

## **Perfil laboratorial para o diagnóstico do Lúpus Eritematoso Sistêmico**

Janaína Dias<sup>1</sup>  
Cristiano KnevezTrisch<sup>1</sup>  
Gabriel Corteze Netto<sup>2</sup>

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune que ocorre quando o organismo produz autoanticorpos contra suas próprias células podendo causar inflamação em vários órgãos e dano tecidual. No Brasil a incidência do LES é de 8,7 casos a cada 100.000 pessoas ao ano e o índice de mortalidade de pacientes com a doença é de 3 a 5 vezes maior do que da população em geral. Esses números resultam do fato do LES ser uma doença com alta atividade inflamatória, podendo causar danos irreversíveis aos tecidos. Dados do Ministério da Saúde mostram a importância de um diagnóstico preciso. O presente trabalho tem como objetivo discorrer acerca dos marcadores imunológicos que compõe o perfil laboratorial para o diagnóstico do LES. Tendo em vista a dificuldade no diagnóstico em 2013 o Ministério da Saúde aprovou o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do LES, considerando a necessidade de estabelecer parâmetros para o diagnóstico, tratamento e acompanhamento de portadores da doença no Brasil. Os critérios para diagnóstico incluem exames para triagem como o hemograma, VHS, proteína C reativa, dosagem de ureia e creatinina, enzimas hepáticas, LDH, teste de Coombs direto, proteinúria de 24h, VDRL, entre outros, além da clínica do paciente (sinais e sintomas) e exames laboratoriais com marcadores relacionados com o LES, os autoanticorpos. A avaliação dos autoanticorpos é indispensável para o diagnóstico, sendo a pesquisa do FAN (fator antinuclear) o primeiro passo. Apesar de ser um método de alta sensibilidade o FAN possui baixa especificidade, não sendo suficiente para o diagnóstico do LES. Seu resultado positivo sugere apenas que o paciente é portador de uma colagenose, o que ajuda a direcionar a pesquisa laboratorial

<sup>1</sup> Graduandos do curso de Bacharelado em Biomedicina – UNICNEC.

<sup>2</sup> Professor orientador da Biomedicina – UNICNEC.

*Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas*

através de outros marcadores com maior especificidade como anticorpos anti-Sm, anti-DNA nativo, anti-RNP, anticardiolipina IgG e IgM, anticoagulante lúpico, anti-La/SSB e anti-Ro/SSA. A presença desses autoanticorpos é diretamente relacionada às manifestações clínicas e aparecerão conforme o tecido atingido. Através desta revisão teórica, com base na PORTARIA N°100, de 7 de fevereiro de 2013 do site do Ministério da Saúde e artigos científicos relacionados ao perfil laboratorial para diagnóstico do LES pesquisados nas plataformas *Pubmed*, *Scielo* e *Google Acadêmico*, podemos demonstrar a importância de uma triagem de qualidade para firmar um diagnóstico preciso e dar seguimento ao tratamento. Considerando que marcadores específicos possuem a capacidade de detectar autoanticorpos em tecidos alvo, nosso trabalho mostrou a importância do perfil laboratorial preconizado pelo Ministério da Saúde no diagnóstico do LES e embora alguns exames laboratoriais relacionados no perfil não sejam específicos, ajudam na triagem da patologia, mantendo o controle da atividade da doença e diminuindo os fatores de risco por complicações crônicas.

**Palavras-chave:** Lúpus Eritematoso Sistêmico, Perfil Laboratorial, Autoanticorpos.